

Política e flores em Ibiúna

São Paulo — Ao seguir hoje para seu sítio de Ibiúna, a 70 quilômetros da capital, o presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, estará seguindo os ditames do coração.

Construídas em terrenos pequenos, de cinco mil metros quadrados em média, as casas dos condomínios de Ibiúna, incluindo a que Fernando Henrique comprou em 1975, quando ainda era um sociólogo pouco conhecido fora do meio acadêmico, oferecem pouca garantia de privacidade, especialmente para um presidente da República.

Atualmente chefiando o gabinete do Ministério da Justiça, foi o advogado José Gregori, pioneiro em Ibiúna, um dos que mais incentivaram a família Cardoso a comprar um sítio no local.

Conspiração — Ele explica a escolha do presidente: “Ibiúna é o nosso espaço bucólico, que ganhou ainda mais importância para o Fernando Henrique e seus amigos porque lá fizemos muita política e conspiramos um pouco”.

Ibiúna ficou conhecida nacionalmente quando, em 1968, sediou o 30º congresso da então clandestina União Nacional dos Estudantes (UNE), em que quase

mil universitários foram presos, dentre eles os hoje deputados federais José Dirceu (PT-SP) e Vladimir Palmeira (PT-RJ).

Sem muros e a não mais que 100 metros da estrada que dá acesso a outro condomínio, a casa de campo da família Cardoso certamente será alvo da curiosidade de moradores da região e do assédio da imprensa durante os dois dias de descanso do presidente.

Bom-humor — José Gregori retruca que o presidente enfrentará esses problemas com bom-humor, pois estará ao lado dos livros e das flores e árvores que plantou.

“A maioria das pessoas que têm sítio em Ibiúna são de classe média. A terra em Ibiúna não valia nada na época e ainda assim compramos terrenos pequenos. Isso mostra como Fernando Henrique e seus amigos mais próximos tinham muitos projetos, exceto o de enriquecer”, analisa.

Para Gregori, “talvez o maior valor dos sítios de Ibiúna esteja justamente no fato de terem sido construídos pedra a pedra pelos seus donos”.

Leia mais sobre a viagem de Fernando Henrique na página 4